

REC 06/02/20

# improp

17-6-71

Associação de estudantes da Faculdade de Ciências

## paz forçada

1. Em 31 de Maio os estudantes de Ciências decidem boicotar os exames; ao fazê-lo mostram claramente estar dispostos a fazer face à repressão que sobre eles se abate.

A repressão que ameaça destruir a sua Associação eles opõem a sua unidade, a disposição à luta na defesa do seu sindicato.

No dia seguinte à Faculdade é encerrada pelo Conselho Escolar (durante 15 dias) alegando que a entrada da polícia viera quebrar a normalidade académica.

Ao encerrar a Faculdade por 15 dias o Conselho Escolar (C.E.) pretende quebrar a nossa unidade, visa enfraquecer a mobilização e organização dos estudantes na luta pela defesa da sua Associação.

No entanto os seus objectivos não são atingidos, pois os estudantes transferem o seu local de trabalho para Económicas e aí continuam a sua luta. Diariamente, e em largas reuniões de estudantes de Ciências, estes deram provas da sua vontade intransigente de continuar a lutar pela sua Associação e pelos seus dirigentes.

A manobra do C.E. não resultou pois a mobilização dos estudantes continuou, a sua organização para fazer cumprir a decisão de boicotar os exames aperfeiçoou-se e cimentou-se.

Simultaneamente o C.E., procurando ser "bem visto" pelos estudantes, entregou ao M.E.N. uma nota em que reprova a entrada da polícia na Faculdade, o encerramento da Associação e lamenta não ser informado das prisões dos nossos colegas.

2. Ontem, 16/VI, o C.E. fez sair um comunicado onde mostra claramente de que lado está (e que não é do nosso), que os seus "protestos" são palavras ocas para enganar os alunos e que agora ele, mais uma vez, se põe ao lado da repressão, tentando dividir e mistificar os estudantes.

O comunicado é o seguinte:

"1-O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências de Lisboa reexaminada a situação que levou ao encerramento da Escola, considerada a evolução favorável dos acontecimentos durante os últimos dias e tendo em conta a confiança que continua a manter nos estudantes bem como a convicção de que se reinstalará o ambiente de tranquilidade académica, em particular o normal decurso dos exames, decidiu reabrir a Faculdade. No entanto, o Conselho considera-se em sessão permanente e, no caso de perturbações escolares tomará as medidas oportunas nos termos da legislação em vigor, independentemente de sanções académicas.

2-O Conselho Escolar fará tudo quanto esteja ao seu alcance para, tão cedo quanto possível, regularizar completamente a vida associativa, recordando porém que a Associação de Estudantes para cumprimento dos seus estatutos, não poderá desenvolver actividades de ordem política e religiosa.

O Conselho Escolar não deseja nem a paz forçada nem a indisciplina e intolerância metódicas. Tem profundo respeito pelas legítimas reivindicações académicas como sempre tem demonstrado. Porém, de forma alguma, anuirá, à concessão de aprovação em cadeiras sem a efectiva avaliação de conhecimentos.

3-O Conselho Escolar reitera a sua confiança na normalização da vida académica, com base na convivência cívica, qualidade essencial da vida universitária, de forma a permitir que os estudantes possam colher os justos resultados do seu trabalho durante o ano lectivo."

Analisemos esta obra prima de contradições.

Começa o C.E. por afirmar que "reexaminou a situação e que reabriu a Faculdade porque confia nos estudantes e está convencido de que a tranquilidade Académica voltará e que os exames decorrerão normalmente". Será que ao reexaminar a situação o CE não viu que a Associação continua encerrada, os dirigentes continuam perseguidos, e para entrar na Faculdade é preciso Identificação? Ao reexaminar a situação, terá o CE esquecido que as anormalidades que o levaram a fechar a Faculdade foram (como então afirmara.) a entrada da Polícia, o encerramento e saque da Associação? Que as anormalidades foram provocadas pelas forças governamentais e não pelos estudantes?

Como pode o CE dizer que confia nos estudantes para que volte a tranquilidade e os exames decorram normalmente?

Estes apelos ao 'bom-senso' dos estudantes não resultam pois nós não somos "tapadinhos" Os estudantes sabem (e o CE também) que a normalidade unicamente será restabelecida quando o Governo restituir integralmente a Associação aos estudantes, quando cessar a persiguição à Direcção, quando a polícia sair de facto da Faculdade.

O que o CE pode confiar é que os estudantes não se deixarão enrolar em patranhas, que não ficarão "tranquilos" nem deixarão de lutar enquanto a normalidade Associativa não for inteiramente conseguida, que o boicote aos exames prosseguirá até os estudantes conseguirem salvaguardar os seus legítimos direitos e interesses.

Logo a seguir avisa o CE de que "caso haja perturbações escolares, tomará as medidas oportunas (...) independentemente das sanções académicas".

E caso para lembrar ao CE se já se esqueceu dos seus protestos ao Governo pela entrada da polícia, pelo encerramento da Associação. O CE adverte os estudantes de que além das sanções académicas, chamará a polícia ou quem quer que seja, se houver perturbações escolares.

O CE protestou contra a entrada da polícia e agora ameaça chamar a polícia; o CE protestou pelo encerramento da AE e agora 'esquece' que ela continua encerrada; o CE encerra a Faculdade devido às perturbações causadas pelas forças policiais e agora ameaça chamar os perturbadores! Será que o CE protesta por protestar ou será que os seus "protestos" não passam de tentativas de enganar os estudantes e que quando não resultam ele tem de mostrar a sua verdadeira face? Já era tempo do CE ser um bocadinho mais honesto e coerente!

Continuando a ler o comunicado chegamos ao ponto 2. onde o CE começa por prometer que "fará tudo para que a vida associativa se normalize o mais cedo possível", que não "deseja a paz forçada nem a indisciplina e intolerância metódicas", que "tem profundo respeito pelas legítimas reivindicações académicas como sempre (?) tem demonstrado". Como ousa o CE dizer que não deseja a paz forçada se não garante que imediatamente, e não o "mais cedo possível", a vida associativa se normalize? E se para manter essa 'paz não forçada' ameaça desde já com a repressão?

Que pretende ao dizer que "não deseja a indisciplina e a intolerância" e simultaneamente nos atira o 'papão' da polícia e das sanções académicas!

Como quer o CE que os estudantes acreditem no seu respeito pelas nossas reivindi

cações quando não age efectivamente para que elas sejam satisfeitas? Ou será que exigir a devolução da nossa Associação, e que cesse a persiguição à direcção sindical não são consideradas pelo CE legítimas reivindicações?

E que pretende o CE ao "recordar que a AE não pode desenvolver actividades de ordem política e religiosa"? Pretenderá insinuar que a nossa Associação está encerrada porque desenvolveu tais actividades? Ou pretenderá confundir os estudantes e a opinião pública? A AE de Ciências rege-se pelos estatutos e pelo programa de candidatura aprovado pelos estudantes e homologado pelo MEN. Se o CE tem acusações a fazer que as faça claramente! Se não tem, então que se deixe de insinuações mistificadoras!

O CE termina o seu comunicado "reiterando a sua confiança na normalização da vida académica com base na convivência cívica". Mais uma vez o CE "esquece" que a normalização que os estudantes querem não se pode basear na convivência cívica mas sim na normalização efectiva da vida associativa.

Resumindo, mais uma vez o CE tenta ludibriar os estudantes dando "uma no cravo outra na ferradura". Esquecendo os factos que causaram a anormalidade e quem a causou. "Prometendo" aos estudantes que se estiverem sossegadinhos e obedientes ele lhes fará o favor de normalizar a vida associativa.

Mas os estudantes não pretendem favores, mas sim o que injusta e arbitrariamente lhes foi retirado e para isso continuarão a lutar. Os estudantes não pretendem as 'promessas' do CE, mas actos! E se este está tão preocupado em que os estudantes "possam colher os justos (?) resultados do seu trabalho" então é boa altura de passar da "boa vontade": o primeiro passo seria a restituição imediata e integral das nossas instalações e máquinas que agora estão confiadas ao CE.

+++++////////////////////+////////////////+++++

700 KILOS DE SUBVERSÃO !!

A NOTA DO MINISTÉRIO DO INTERIOR

E OS FACTOS!

Em 26 de Maio último, a Assoc. Académ. da Faculd. de Ciências de Lisboa com a colaboração de estudantes de várias escolas, fez distribuir, na via pública, um comunicado à população, redigido em linguagem injuriosa e provocadora, e contendo matéria subversiva, cuja circulação é proibida nos termos do art. 102 do Decreto 10008, de 20/7/1926.

Agentes da Polícia de Segurança Pública interditaram essa distribuição, mas foram agredidos violentamente e apedrejados, refugiando-se os agressores no edifício da Fac. de Ciências.

Nestes incidentes ficou ferido um comissário da Polícia e foram detidos e identificados nove estudantes, da Fac. de Ciências, do I.S.C.E.F., do I.E.S., do I.S.T. e do I. Industrial.

Analisada a gravidade dos acontecimentos e confirmada a actividade subversiva da Assoc., o Conselho de Segurança Pública de terminou o seu encerramento e ocupação por tempo indeterminado, e a apreensão das máquinas onde era impresso o material de propaganda.

A P.S.P., concluído o arrolamento das máquinas e a apreensão e análise de mais de 700 Kg de propaganda subversiva, gravemente comprometedora das actividades a que se entregava ilegalmente a Assoc. Acad. selou e confiou hoje, 15, à responsabilidade da Dir. da Fac. de Ciências as respectivas instalações e as máquinas apreendidas.

- O comunicado distribuído à população a 26 de Maio é da responsabilidade das AA.EE. de Lisboa e não exclusivamente da A.E. de Ciências.

- No âmbito das suas actividades as AA.EE. difundiram o comunicado acima referido, de modo a denunciar as arbitrariedades: prisões e torturas de que tinham sido alvo ao longo do ano cerca de sessenta estudantes nas três Academias. Tudo isto sem que o governo informasse de tal a população (!). Assim... se tentava fazer crer que a paz "reina" na Universidade.

- Na realidade, efectivando a distribuição do dito comunicado junto à Fac. de Ciências, algumas centenas de estudantes sofrem a investida de paisanos armados. Perante tal, os estudantes respondendo prontos e firmemente goram qualquer tentativa de prisões imediatas. É necessário frisar que face a tal resistência, elementos armados, à paisana perseguiram alguns estudantes na própria Faculd.; no mesmo dia foi detido pelos estudantes, dentro da sua Associação um legionário trazendo consigo uma matraca e uma pistola!

- Quanto aos estudantes presos à a dizer o seguinte:

a) Tendo sido efectuada por deliberação de uma R.G.A., a distribuição à população do comunicado das AA.EE. é responsabilidade directa dos estudantes.

b) Inicialmente foram presos 3 estudantes

